



PLANO DE ENSINO À DISTÂNCIA

EB1/PE MONTE

ABRIL DE 2020

ÍNDICE

1. Enquadramento	2
2. Equipas de apoio / competências e responsabilidades	3
3. Ferramentas e metodologias	4
4. Modelo de E@D	5
5. Metodologias de E@D.....	6
6. Avaliação dos conhecimentos	7
7. Monitorização	8
8. Divulgação	8
9. Disposições finais	8

1. ENQUADRAMENTO

No contexto da situação vivida na Região Autónoma da Madeira, bem como em todo o território nacional, e no sentido de fazer face à infeção COVID-19, as autoridades regionais e nacionais competentes decidiram suspender as atividades letivas, não letivas e de componente de apoio à família, de caráter presencial.

Com o objetivo de nos adaptarmos a esta nova realidade, que se materializa no novo paradigma que foi colocado de modo tão rápido nas nossas vidas, o "ensino à distância" (E@D), foram colocados a todos nós desafios que há bem pouco tempo eram inimagináveis. Assim, é importante que o ensino à distância chegue a todas as crianças e a todos os alunos, bem como é fundamental a boa prossecução dos objetivos estabelecidos no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e nas Aprendizagens Essenciais, com recurso aos meios necessários para tal.

O Ministério da Educação, no seu esforço de criação e disponibilização de múltiplos recursos para apoiar as escolas, cria um conjunto suplementar de recursos educativos, para a Educação Pré-Escolar e para o Ensino Básico, transmitidos através dos canais RTP 2 e RTP Memória, respetivamente.

Tendo presente que o E@D é um processo dinâmico e de melhoria constante, mas também uma novidade para todos nós (alunos e professores/educadoras), com este Plano procuramos dar um conjunto de orientações e recomendações a todos os atores, num contexto difícil e inédito, nunca antes perspetivado.

Dada a urgência para a adoção de medidas pedagógicas e organizacionais, tornou-se necessário implementar um plano a ser adotado no início do terceiro período, de acordo com as orientações emanadas pela Secretaria Regional de Educação. No entanto, sempre que seja pertinente, será realizada uma reunião do Conselho Escolar para refletir, aplicar e reformular o que se considerar necessário.

2. EQUIPAS DE APOIO / COMPETÊNCIAS E RESPONSABILIDADES

Diretor

- a) Principal responsável pelo processo;
- b) Coordena e supervisiona todo o processo.

Equipa de apoio tecnológico

(Girão, Filipe, Manuela, António, João Paulo)

- a) Apoia os docentes nas suas dificuldades;
- b) Organiza os meios e dá orientações;
- c) Capacita os professores sobre soluções de comunicação, podendo dinamizar pequenas sessões de capacitação/esclarecimento ou realizar tutoriais, videoconferências, na Plataforma Cisco Webex Meetings;
- d) Criar uma turma no Moodle/Microsoft Teams para organizar, coordenar e informar exclusivamente os professores Titulares de Turma.

Docentes

- a) Executam o E@D;
- b) Fazem a orientação educativa dos alunos, o que se pretende com cada tarefa, quais as páginas a consultar do manual, de que modo podem colaborar com os seus colegas, onde podem pesquisar informação adicional, como autorregularem o seu trabalho;
- c) Na Educação Pré-Escolar e no 1º ciclo definem com as crianças/alunos/encarregados de educação um horário semanal, para atendimento de dúvidas ou outras situações, estabelecer rotinas e conferir segurança aos alunos;

d) Partilham e colaboram com outros colegas ao nível das suas experiências, das boas práticas e na solução de problemas que, entretanto, vão surgindo;

e) Decidem, ponderando devidamente, o que devem realizar de forma síncrona e de forma assíncrona;

f) Comunicam ao diretor o nome dos alunos que não estão a participar no E@D por falta de meios e outros constrangimentos;

Professores de Apoio/Educação Especial

a) Apoiam os professores Titulares na sua ação educativa e integradora;

b) Colaboram no processo de ensino no âmbito das necessidades dos alunos com mais dificuldades de aprendizagem;

c) Compete-lhes promover a partilha de boas práticas entre os docentes, no âmbito das tecnologias de informação e das metodologias e estratégias de E@D.

Serviço de Psicologia

a) Desenvolvem a sua ação habitual, pese embora os condicionalismos atuais derivados da pandemia.

b) Apoiam os professores Titulares na sua ação educativa e integradora;

c) Apoiam os Titulares de turma e os docentes nas situações de maior vulnerabilidade.

3. FERRAMENTAS E METODOLOGIAS

Para possibilitar o E@D, e uma harmonização dos métodos de ensino e aprendizagem, que facilite a concentração dos alunos nos espaços digitais, os meios de comunicação a utilizar devem ser intuitivos e de fácil utilização para alunos e

docentes, pelo que devem ser os seguintes, sem prejuízo de outros que já estejam a ser usados com evidente sucesso:

- a) Email;
- b) Telefone;
- c) Televisão - #EstudoEmCasa;
- d) Moodle;
- e) Cisco Webex Meetings;
- f) Plataforma Escola Virtual;
- g) Microsoft Teams.

4. MODELO DE E@D

a) As **sessões síncronas**, especialmente as de videoconferência, devem ser curtas e desenvolverem-se de forma regular;

b) Privilegiar as sessões **assíncronas**, deve haver flexibilidade temporal na execução das tarefas, sendo que o tempo destinado aos alunos para a sua realização deve ter como referência a carga horária semanal;

c) Deve haver grande colaboração e articulação entre professores e alunos, sendo que na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo é aconselhável a elaboração de um plano semanal pelo educador/professor titular de turma;

d) As tarefas/atividades escolares deverão ser descritas de forma bem explícita e pormenorizada (ex: o que fazer, como fazer e quando);

e) Recorrer, de modo prioritário, a recursos que os alunos tenham em casa (manuais escolares, caderno diário e outros);

f) Deve atender-se aos diferentes níveis de aprendizagem de modo a desenvolver-se a diferenciação pedagógica e as medidas de suporte e apoio à aprendizagem.

5. METODOLOGIAS DE E@D

As planificações devem dar relevo ao desenvolvimento de competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, pelo que devem ser desenvolvidas a informação e comunicação, relacionamento interpessoal, pensamento crítico, criatividade, desenvolvimento pessoal e autónomo, bem-estar, saúde e ambiente.

É importante manter a ligação à escola e ao grupo/turma, pelo que tal implica construir espaços em plataformas digitais, para fomentar o estabelecimento de comunicações entre docentes e alunos e entre alunos.

Deverá ser respeitado o horário semanal, tendo como referência a matriz curricular – base.

A calendarização deverá ainda distribuir, de forma equilibrada, as atividades ao longo da semana, alternando, sempre que possível, momentos síncronos com momentos assíncronos, de modo a permitir aos alunos cumprirem as tarefas e aos professores supervisionar as mesmas e dar feedback do trabalho realizado, ou mesmo, reformular, prazos, metas, estratégias ou materiais.

A calendarização deverá também ter em atenção os diferentes ritmos e capacidades de aprendizagem e de trabalho, sendo importante que as tarefas solicitadas sejam claras e devidamente orientadas.

No entanto, reforça-se que o processo de Ensino à Distância e Aprendizagem em Casa, independentemente da diversidade da sua concretização, não corresponde ao modo presencial de trabalhar (para o docente e para os alunos). Não se considera exequível, por exemplo, que os alunos estejam "o dia inteiro" à frente de um ecrã.

5.1 EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA

a) As atividades educativas propostas pelos educadores (que se podem repetir em diferentes momentos) devem assumir um carácter lúdico, deixando a gestão do tempo a ser rentabilizada de acordo com as dinâmicas de cada família;

b) É igualmente importante proporcionar estratégias integradas nas rotinas atuais da família, que promovam o desenvolvimento psicomotor da criança.

5.2 ALUNOS DO 1º CICLO

Recomendam-se atividades e tarefas que explorem o manual (os alunos dispõem deste recurso). Sugere-se que as atividades propostas sejam mais temáticas e globalizantes (combinando diferentes componentes do currículo), por exemplo, uma ou duas propostas por semana.

Deve considerar-se a existência de momentos de videoconferência, e caso algum aluno não disponha destes meios, substituir por uma chamada telefônica (ou outra solução existente) - a comunicação é um elemento fundamental no ensino à distância.

6. AVALIAÇÃO DOS CONHECIMENTOS

A avaliação deve privilegiar o processo (considerando o esforço envolvido, limitações técnicas, ausência física do professor e demais constrangimentos) e assumir formas diversificadas, de modo a ser o mais representativa e abrangente possível, assim deve-se:

- i) Usar diferentes modalidades de avaliação, adequadas às atividades realizadas e aos meios disponíveis para a sua realização;
- ii) Avaliar de forma contínua e interativa, por forma a ajudar o aluno a aperfeiçoar a sua aprendizagem e a sentir-se acompanhado/a na realização das atividades;
- iii) Usar ferramentas online para que o aluno perceba que o professor está presente e que acompanha o seu trabalho pois, muitas ferramentas permitem conceber atividades de resposta automática;
- iv) Avaliar as competências, os trabalhos e as interações solicitadas às crianças/alunos;

- v) Diversificar os instrumentos de avaliação;
- vi) Manter os pais informados acerca do percurso das crianças/alunos.

7. MONITORIZAÇÃO

A monitorização deste plano de ensino à distância é fundamental para o controlo da qualidade da formação em curso e resulta do feedback recolhidos junto dos alunos, professores e EE, com o intuito da melhoria contínua da prática letiva, independentemente do modelo seguido.

8. DIVULGAÇÃO

O presente plano será divulgado na página da internet da escola.

9. DISPOSIÇÕES FINAIS

Este plano, aprovado em reunião de Conselho Escolar de dezasseis de abril, deve ser entendido como um documento dinâmico, pelo que, atendendo a futuras orientações/decisões proferidas pelas entidades competentes (DRE, ME ou outra), poderá ser reformulado a qualquer momento, procedendo-se, como tal, à devida divulgação junto da comunidade educativa.

O Diretor

(António Manuel Rodrigues Girão Albuquerque)